

A COMPETIÇÃO ESPORTIVA ESCOLAR COMO COMPONENTE PEDAGÓGICO A SER
REFLETIDA E APLICADA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.

Fernanda Carone Soares
Mestranda em Ciência do Desporto
fercarone@hotmail.com
Prof. Dr. Paulo Cesar Montagner
FEF/UNICAMP

RESUMO

Este estudo refere-se ao tema competição esportiva no ambiente escolar. Para seu desenvolvimento realizamos uma pesquisa de campo, onde participaram vinte escolas da Rede Privada de Ensino de Campinas/SP e Região, totalizando a entrega de sessenta e oito questionários. O principal objetivo foi analisar como a competição está sendo inserida e qual o nível de seu aproveitamento como conteúdo da Educação Física, conhecendo e valorizando as diferentes opiniões dos professores envolvidos nesse projeto. Tornou-se relevante fazer um estudo bibliográfico para caracterizar nosso referencial teórico, analisando alguns conceitos como: o esporte educacional, a competição esportiva escolar e a importância da intervenção dos profissionais de Educação Física nesse processo. Um dos fatores que nos levaram a esta pesquisa foram os tipos de torneios (interclasses, interescolares, olimpíadas estudantis) que são oferecidos nesse ambiente. Outro fator foi à importância do profissional de Educação Física em transmitir os valores dessas competições de forma sadia, motivadora e educativa, buscando através de sua prática, ações e intervenções que contribuam para o desenvolvimento pessoal dos alunos.

PALAVRAS CHAVES: Educação, Esporte Escolar, Competição Esportiva Escolar.

INTRODUÇÃO

Quando analisamos a competição esportiva escolar não podemos classificá-la como uma “guerra”, um confronto ou uma atividade apenas para os mais aptos. Esses conceitos são colocados em nossa sociedade, em nossa escola e pouco se tem feito para desmistificar isso. Buscar validar a importância de se competir na escola, através de uma competição esportiva configurada didaticamente e com preocupações pedagógicas que definem seu valor educacional para crianças e adolescentes em idade escolar, pode colaborar nesse processo, na tentativa de contribuir para a superação das representações que associam competição à simples valorização do desempenho físico.

Procuramos discorrer uma reflexão do ensino da competição, motivando os alunos a competir, valorizando as qualidades nela embutidas. Segundo Scaglia (2003)

“é preciso entender e ressaltar que a competição deve ser vista como conteúdo a ser aprendido por todos os alunos, sendo assim não só todos devem jogar um tempo significativo nas partidas, como também ter acesso ao conteúdo da competição, sua organização, preparação, discussão e avaliação”.

Seria muito fácil, para nós educadores, apenas negar a competição, inviabilizando um conteúdo rico e vasto de nossa área. Seria como desvalorizar um conteúdo importante dos desportos coletivos. Ao profissional de Educação Física cabe o importante papel de transmitir seus valores de forma sadia e educativa, criando ambiente favorável a esse objetivo, buscando, através de sua prática, ações que contribuam para o desenvolvimento pessoal do aluno, melhorando sua auto-estima, sua autonomia e influenciando no desenvolvimento de seu caráter. O ideal seria que os profissionais aceitassem a competição como um desafio, unindo-se e estudando formas de recriá-la para nossa realidade escolar.

Outro fator que nos levou a esta pesquisa foram às formas e organizações dos torneios escolares, (interclasses, intercolegiais, campeonatos, olimpíadas estudantis) que são oferecidos. Verificar sua validade e o quanto eles tem contribuído para essa prática pedagógica da competição.

E qual a opinião desses profissionais que viabilizam essa prática? É isso que buscamos levantar com essa coleta de dados.

PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS

Para o desenvolvimento desse estudo de campo elaboramos uma coleta de dados através de questionários que foram aplicados em professores da Rede Privada de Ensino de Campinas/SP, compostas por questões que procuraram analisar informações dos profissionais que estão atuando em nossa área, baseados em seus conhecimentos pessoais e na vivência na escola que trabalham

relacionados com o tema em estudo, ou seja, analisar, na realidade escola, como a competição esta sendo inserida e qual o nível de seu aproveitamento como conteúdo da Educação Física conhecendo e valorizando as diferentes opiniões dos professores envolvidos nesse processo.

Foi realizado, juntamente com a pesquisa de campo, um estudo bibliográfico que caracteriza nosso referencial teórico, buscando construir um suporte para a realização da análise da obtenção dos dados. Para Lakatos (1991)

pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles.

Um dado importante é que das vinte escolas pesquisadas, dezoito ficam em Campinas e apenas duas na Cidade de Valinhos, região Metropolitana de Campinas. Essas escolas ficam, em sua maioria, nas Regiões norte e leste da cidade, onde se concentra uma área de médio a alto nível de poder aquisitivo, como mostra a figura 1:

Mapa de Campinas dividido por Regiões.

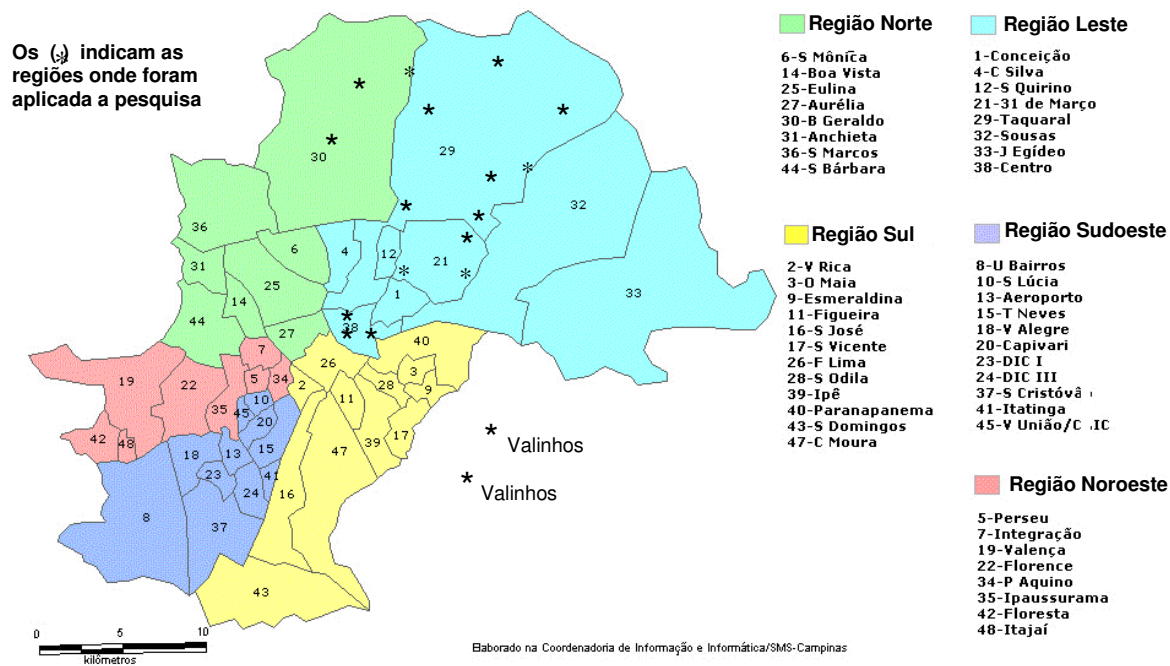


Figura 1

REFERENCIAL TEÓRICO

Esporte Escolar e Educação

Sabemos que o esporte possui uma grande importância social. Ele tornou-se tema de políticas públicas; motiva o desenvolvimento industrial através de novas tecnologias, na criação de materiais e equipamentos esportivos e tem sido um instrumento primordial na área de pesquisas médicas que buscam um melhor desempenho dos atletas.

“O esporte moderno é compreendido como um produto que pode ser consumido de diferentes formas, não só através de sua prática, mas através do espetáculo esportivo, na utilização de materiais esportivos e mesmo de leituras especializadas”. BOURDIEU, 1983.

Devido a sua divulgação através dos meios de comunicação e grande aceitação por parte do público, o esporte hoje, possui a capacidade de mobilizar milhões de pessoas, isso o torna um dos grandes fenômenos do século e todos de uma forma ou de outra podem praticá-lo.

Segundo a CONSTITUIÇÃO BRASILEIRA (1988), em seu artigo 217¹, **o esporte é um direito de todos**, o que indica a importância que ele exerce na sociedade. Ele está presente, de alguma forma, no cotidiano das pessoas que estão preocupadas não só com a estética, mas com a qualidade de vida, buscando no esporte, alternativas de combate ao stress, hipertensão, obesidade e outras doenças.

O esporte pode ser desenvolvido, segundo PAES (2003)², de modo formal, informal e não-formal, suscetível a se transformar em atividade profissional; possui em seu desenvolvimento um importante elemento, a competição, e pode se apresentar na perspectiva do lazer, do rendimento e da educação, e é nessa última abordagem que direcionaremos nossos estudos.

Sendo, portanto, o esporte um conteúdo da Educação Física acreditamos estar no ambiente escolar, o caminho para o resgate de valores sócio-culturais, tais como; a cooperação, a convivência, a co-educação, a emancipação e a participação, visando buscar uma finalidade de ordem social, assim como, a educação de maneira geral.

Em sua forma educativa, o esporte promove, através de sua prática, melhora nas relações sociais, na saúde, podendo desenvolver a auto-superação e o autocontrole, fatores importantes para o bem estar de jovens e crianças. Partindo desta visão é fundamental projetar uma prática esportiva educacional, onde o aluno conceba e incorpore o conhecimento tendo condições de modificá-lo, se preciso.

¹Sessão III do Desporto.

A lei nº9615 de 24 de março de 1998, regulamentada pelo decreto nº 2574 de 29 de abril de 1998, institui normas gerais sobre desportos. Artigo 217: “é dever do estado fomentar práticas desportivas formais e não formais ,como direito de cada um.”

²Módulo Fundamentos da Pedagogia do Esporte Escolar (Curso Pedagogia do Esporte Escolar-Unicamp 2003).

O que pretendemos é utilizar a ferramenta competição para construirmos um esporte educacional que valorize os momentos, que são impactantes e marcantes na vida dos alunos, proporcionados por essas equipes escolares de competição.

Competição Escolar

A competição e o esporte, seja individual ou coletivo, possuem um forte vínculo, pois se tratam de temas completamente interligados. Nesta perspectiva a competição pode ser vinculada ao esporte-poder³ ou ao esporte-educação⁴.

Falando sobre esporte-poder, a competição pode se apresentar de uma maneira seletiva, quando interligada ao alto-rendimento. Para o MANUAL DE EDUCAÇÃO PARA O ESPORTE-Fundação Roberto Marinho, (2000pg. 34)

“São aquelas em que o alto desempenho, o resultado, a busca dos records, ou o espetáculo esportivo definem os objetivos da competição, dos atletas, dos organizadores e patrocinadores”.

Sobre esporte-educação, a competição pode ter objetivos voltados para questão da participação, apresentando aspectos recreativos e são descritas pelo mesmo manual como aquelas “orientadas para as necessidades e a satisfação dos participantes.”.

A competição escolar tem sido objeto de estudo de muitos pesquisadores, cada qual defendendo pontos de vistas e ideais diferentes, mas sempre buscando uma melhoria no que se diz respeito à competição. Cada desafio lançado é importante para buscarmos uma consolidação do tema. Uma aula de Educação física onde se enfatiza apenas competir, não acredito que seja o melhor para o desenvolvimento do aluno, mas buscar um equilíbrio nas atividades e inserir a competição nessa prática é uma forma de enriquecer o conteúdo das aulas.

A dificuldade está na Escola em diferenciar o jogo educativo e o jogo competitivo – nas aulas de Educação Física e nas festas a prioridade seria o jogo educativo, onde existe a possibilidade de todos vivenciarem uma ou outra modalidade esportiva. O jogo esportivizado seria para a competições, interescolares, intercolgiais e outros torneios, realizando treinamentos em horários diferenciados para os interessados em participar das equipes competitivas da escola, como atividade extracurriculares, como acontece em algumas escolas particulares.

³⁻⁴ Esporte competição x esporte educação- O caso do basquetebol ,tema da pós-graduação de Paulo C. Montagner (1993),Universidade Metodista de Piracicaba,pg.84 o autor usa esses termos para se referir a esporte de rendimento e esporte educacional.

Na maioria das situações a criança gosta de competir e se sente fascinada, e quando a competição é usada como um meio, ela se torna uma valiosa ferramenta para contribuir na formação de seu caráter, tornando-a mais participativa, autêntica, criativa, solidária, integrada, sujeito de seu processo de desenvolvimento e aprendizagem.

“Se admitimos a competição é porque reconhecemos nela virtudes formativas...”. (...) o fato de introduzirmos a competição nos programas escolares não significa aceitar para a escola a missão de produzir atletas que assegurem o prestígio nacional, esse é um efeito secundário, porém o objetivo principal é o de estender a todos uma gama tão extensa quanto possível de atividades formativas.”BETTI (1991).

Não podemos pensar em rendimento, quando o assunto é Educação Física Escolar, pois ela tem uma função muito maior de apresentar meios de formação (corporal, de caráter, de bem estar) aos nossos alunos. Pensar que as aulas são treinamentos para futuros atletas distorce o que chamamos de competição escolar sadia, onde pretendemos proporcionar aos alunos, além do desenvolvimento físico, momentos de socialização com outros atletas e momentos que ficam guardados em sua memória. Descobrir talentos é um reflexo dos conteúdos bem trabalhado nas aulas de Educação Física.

A grande preocupação está em se fazer realmente deste tema um caminho para que se defendam valores educativos. A esse respeito BRACHT(1987),afirma que

“O esporte nos ensina a competir, já que a sociedade é extremamente competitiva, reflete uma série de valores de muita importância para a sociedade, ensinando a criança a conviver com a vitória e a derrota e a vencer através de seu esforço pessoal”.

Quando falamos em ganhos e perdas não imaginamos as diferentes reações que esses valores podem gerar. Saber perder não é fácil, dependendo da faixa etária gera maiores frustrações, mas também devemos ensinar a ganhar com humildade e enfatizando que a vitória, na maioria das vezes, é o reflexo de uma equipe estruturada e confiante, respeitando os limites individuais do grupo.

Não se deve analisar apenas o que observamos de forma exterior na competição, concluindo que somente alguns se beneficiam dos resultados. Acredita-se que muitos competem consigo mesmo, com seus limites, suas dificuldades, seus medos, para que eles sejam superados e desta forma se possam obter vitórias pessoais cada vez que estes limites são ultrapassados.

Quem garante que o sucesso é exclusivo do ganhador? Quem pode garantir que numa competição de arremesso de peso, o indivíduo que não venceu a prova, mas superou sua melhor marca, que estava sendo perseguida há tempos, não ficou feliz com a obtenção desta vitória pessoal? Não houve êxito nesta situação?

Ou mesmo numa partida de futebol, aquela jogada de efeito, aquele simples drible que uma criança menos habilidosa deu em seu adversário, aquele cruzamento que resultou num gol ou mesmo aquele gol defendido em cima da linha, também não é superação de limites?

Diante destas colocações, acredita-se que, a competição contribui na formação de cidadãos edificados e nos valores que podem ser transmitidos por ela. Uma vez que nossos estudos estão voltados para questão educacional, tais questionamentos nos levam a refletir sobre a importância da ação dos profissionais em relação à competição escolar.

Conduta do Profissional

O profissional que se preocupa em desenvolver um excelente trabalho deve estar sempre buscando novas técnicas e conhecimentos atualizados. Mas não adianta obter o conhecimento se não são colocados na prática. O conhecimento não realiza uma transformação instantânea em ninguém, isto é, estamos todos num processo constante de aprendizagem. Por isso são necessários estudos e reflexões para acompanhar a ação.

“Quem voa mais alto pode ver mais longe...”. (Aristóteles). É importante para o profissional se manter atualizado em relação aos avanços da área. Com as palavras de ARISTÓTELES nos fortalecemos em dizer sobre a responsabilidade do profissional de Educação Física na inserção da competição no processo pedagógico.

Através de sua prática pedagógica é que se transmitirão os valores embutidos na competição escolar. Quando se compete há uma série de regras, conceitos e pré-conceitos envolvidos, e o papel do professor de Educação Física se torna muito importante nesse processo de transmissão de conteúdos e intervenção nas aulas.

“...o aprender das regras significa reconhecer e aceitar as regras pré-definidas, isto é, a capacidade dos alunos de entender e compreender as regras não é exigido nem desenvolvido. Portanto o professor de Educação Física preocupado e consciente da dimensão social de sua ação pedagógica não pode desconsiderar estas questões”.
BRACHT (1983)

Definir e construir regras com os alunos cumpri-las e cobrá-las faz parte de um processo pedagógico consistente e preocupado em transmitir valores educativos em sua ação.

Para desenvolver um comportamento formativo no ensino da competição escolar é necessário que essa competição fomente seu lado construtivo, ou seja, valorizando a vitória sem exageros e a derrota como exercício de aprendizagem para a formação do homem. Como sugestão, podemos utilizar brincadeiras no treinamento desportivo, minimizando o conflito entre

o educativo e o competitivo. Se o professor levar em consideração apenas os aspectos táticos/técnicos e buscar a valorização sem medida da vitória a qualquer preço, seja pela sua forma de trabalhar, pela sobrevivência no mercado de trabalho ou outro motivo qualquer, poderíamos dizer que este profissional não está comprometido com a educação sob o ponto de vista mais amplo e sim com os resultados.

Outra realidade que encontramos são profissionais que fazem do esporte competitivo o objetivo principal das aulas, enquanto deveria ser encarado como uma atividade- meio num processo de divisão de aula com início, meio e fim. Nesse fim um resgate dos acontecimentos da aula, onde são debatidas as situações de jogo, facilidades e dificuldades nas jogadas. Isso acontece talvez pelo fato do professor visar apenas às competições escolares ou por comodidade de trabalhar com um conteúdo de sua afinidade, por exemplo, professores que são ex-atletas de futsal acabam influenciando os alunos, exclusivamente, a praticarem o futsal pela facilidade de domínio no conteúdo.

“ Deve fazer parte da pedagogia do esporte, conversar sobre os acontecimentos da aula, colocar o aluno em situações desafiadoras, estimulá-lo a criar suas próprias soluções e a falar sobre elas, levando-o a compreender suas ações. São coisas que contribuem para o desenvolvimento da inteligência do aluno. Não pensamos só no craque; pensamos, mais que isso, na sua condição humana.” FREIRE (2003).

Não podemos olhar para nossos alunos apenas com interesse em seu desempenho tático nas aulas e torneios, mas como pessoas/crianças envolvidas num fenômeno chamado esporte, que fascina e fomenta o desejo de buscar, cada dia mais, a sua prática competitiva. Acima de tudo devemos respeitar os seus limites e individualidades, tendo consciência de que cada criança tem capacidade e velocidades diferentes para a aquisição de habilidades que deverão ser aprimoradas com o passar do tempo. Nós, como profissionais, não podemos exigir de uma equipe que todos tenham a mesma resposta à um estímulo dado. Devemos nos preocupar em criar e oferecer atividades que estimulem a prática desde aos mais aptos até aos que possuem limitações.

Outro aspecto importante é o ambiente onde se processa esta prática. Cabe, também, ao professor criar um ambiente sadio e “transparente” através de atividades de companheirismo, cooperação e aceitação das regras, utilizando ou não o *Fair Play*¹ como uma regra de conduta.

Fair Play: defendido por Coubertin (O Fair-play na atualidade. The fair play in the present time João Luiz Rufino; Paulo Henrique Batista) representa a honra e a lealdade, o respeito pelos outros e por si próprio. Estes valores refletem o pensamento da aristocracia inglesa do século XIX a respeito das práticas esportivas.

“O esporte é concebido como uma escola de coragem e de virilidade, capaz de formar o caráter e inculcar a vontade de vencer (will to Win’), que é a marca dos verdadeiros chefes, mas uma vontade de vencer que se conforma às regras – é o *fair play*, disposição cavalheiresca inteiramente oposta à busca vulgar da vitória a qualquer preço”. BOURDIEU (1983).

Temos que educar nossos alunos em sua totalidade, ou seja, não só os aspectos físicos e motores, onde se apuram as capacidades e habilidades, mas também os aspectos sociais, transmitindo a importância do respeito às regras, aos adversários (*que não são inimigos*), os aspectos afetivos presentes no companheirismo e na solidariedade, além dos cognitivos presentes nas assimilações das táticas e lógicas do jogo.

O que podemos oferecer aos nossos alunos são aulas que os conduzam a se interessarem pela prática competitiva, com atividades que enfatizem a importância do “outro”, com construção de pequenos jogos que despertem esses conceitos, sem a necessidade de obter resultados, mas sim um ambiente onde esses alunos possam intervir em nossas práticas e cada opinião dada, em relação à aula e ao grupo, seja levada em consideração e aplicada.

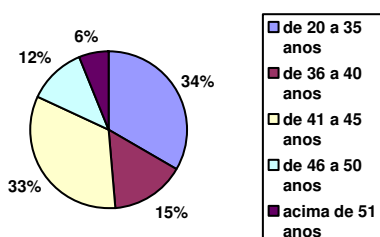
RESULTADOS OBTIDOS DA PESQUISA

Essa pesquisa de campo foi realizada em 20 escolas da Rede Privada de Ensino de Campinas/SP, totalizando a entrega de sessenta e oito questionários. Desses, quinze escolas devolveram os questionários; quatro escolas não devolveram; uma escola nem recebeu os questionários, pois não estão autorizados a participar de pesquisas de campo. Num total de sessenta e oito professores que receberam a pesquisa, conseguimos alcançar trinta e duas respostas, ou seja, obtivemos o retorno de 48%.

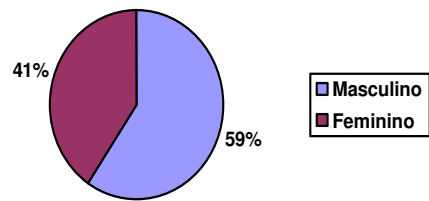
As questões foram elaboradas seguindo alguns aspectos que são relevantes para a conclusão de nossa pesquisa, como o perfil dos profissionais envolvidos e o que eles acham da competição na escola, se são a favor ou não dessa prática.

CONHECENDO OS PROFISSIONAIS ENTREVISTADOS

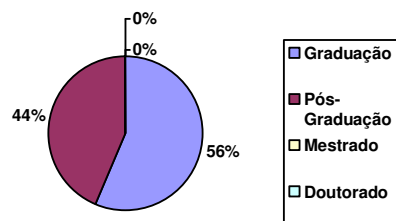
- Idade



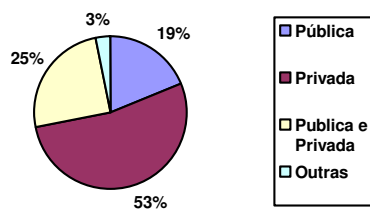
- Sexo



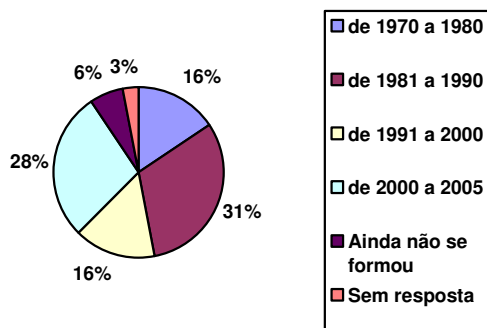
- Formação Acadêmica



- Tipo de Faculdade

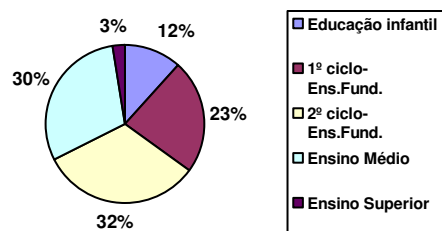


- Em Que Ano Se Formou



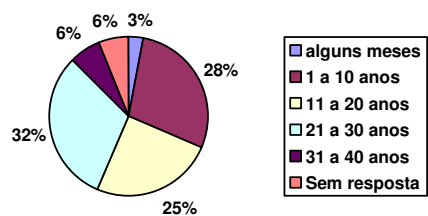
Obs: nesse item o que prevaleceu foi o ano do último estudo

- Qual Faixa Etária Que Trabalha Atualmente

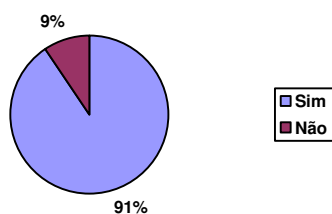


Obs: Nesse item houve mais de uma resposta

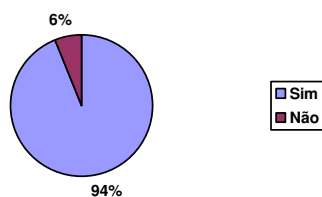
- A Quanto Tempo Leciona



- A Escola Que Leciona Participa de Eventos, Torneios E Competições Esportivas, Ligas...?

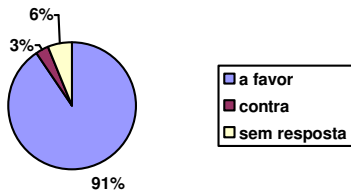


- A escola oferece treinamento esportivo opcional, além das aulas de Educação Física?

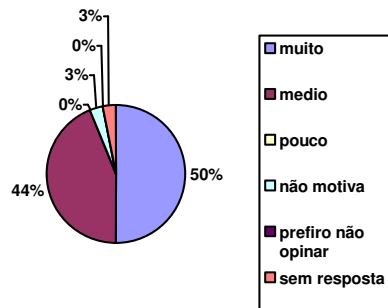


FALANDO SOBRE COMPETIÇÃO

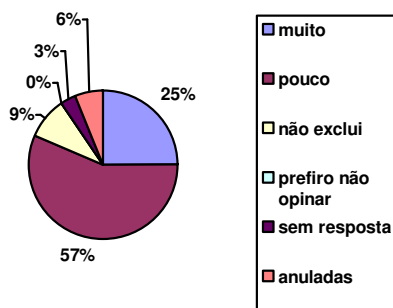
- Você é a favor ou contra a competição esportiva na escola?



- A competição motiva às aulas de Educação Física:



- A competição exclui:

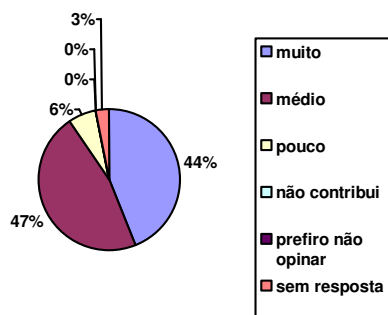


Obs: as respostas foram anuladas por ter mais de uma escolha.

- Ela é um instrumento pedagógico

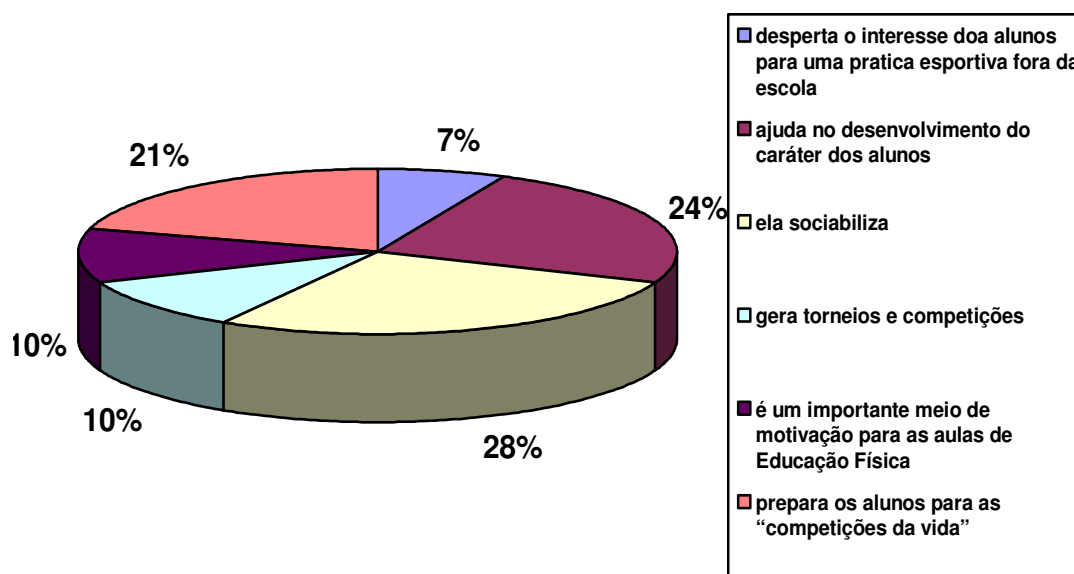


- Ela contribui no processo educativo:



- Enumere as questões abaixo, de forma crescente, sobre as VANTAGENS de competir pela escola:

As vantagens no geral:



Obs: não inclusos os que não responderam.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A competição esportiva, aplicada aos alunos em idade escolar deve ser sempre pautada em objetivos claros, conforme já explicitamos no texto, para que se obtenha uma competição de cunho educativo.

Partindo deste princípio, a primeira preocupação pode estar no tipo de especialista que construirá, apreenderá, e transmitirá este conhecimento. Esse profissional deve possuir uma postura reflexiva, buscando a criação de espaço e de produção de novas formas de sociabilidade e respeitar os limites de seus participantes.

Sua reflexão que se dá na ação, deve incidir sobre a ação, procurando não reproduzir as formas tradicionais de competição, mas criar novos olhares.

Acreditamos que isso pode acontecer desde que este profissional, não dê uma supervalorização ao produto; *vitórias, conquistas e derrotas*, mas a todo o processo que envolve os competidores, ou seja, mostrar-lhes valores como, a importância dos adversários para que haja competição, a possibilidade de formar vínculos de amizade e a integração social através da prática escolhida.

Através dos questionários observamos que os profissionais da área reconhecem a importância da competição esportiva ser trabalhada com um objetivo pedagógico. Isso não acontecerá de um dia para o outro, mas é uma tarefa que requer tempo, dedicação e profissionais empenhados nessa conquista. É preciso que as características educacionais minimizem as dificuldades encontradas na competição escolar, fazendo prevalecer à essência da pedagogia da competição.

Desta forma, não queremos ter a pretensão de resolver todos os problemas que a competição escolar enfrenta, mas acreditamos que, podemos fazer do veneno um antídoto, ou seja, a mesma competição que muitas vezes rebaixa e humilha o perdedor, que exalta e vangloria e vencedor e às vezes usa da estratégia ganhar a qualquer preço, pode ser usada para transmitir valores e conceitos que poderão ser transportados no dia a dia como; a amizade, espírito de equipe, solidariedade, cooperação e respeito.

O mais importante a ser observado é que esta situação esta sendo envolvida num ambiente de formação de valores (*a escola*), na personalidade do aluno, e que poderão ser transferidos para a sua vida e havendo uma possibilidade muito grande que ele tenha o professor como sua referência.

BIBLIOGRAFIA

- BETTI, Mauro. *Educação Física e sociedade*. São Paulo: Editora Movimento, 1991.
- BRACHT, Valter. *A criança que pratica esporte respeita as regras do jogo capitalista*. In: Oliveira (Org.)- Fundamentos Pedagógicos-Educação Física. Rio de Janeiro: O livro técnico, 1987.
- _____. *A Educação Física Escolar como campo de vivência social e de formação de atitudes favoráveis a prática de desporto*. Dissertação de Mestrado, Unicamp/SP, 1983.
- BOURDIEU, Pierre. *Questões de Sociologia*. Cap: Como se pode ser esportivo? Pág 136 a 153. Rio de Janeiro. Marco Zero, 1983.
- CONSTITUIÇÃO BRASILEIRA-Constituição da República Federativa do Brasil, 1988.
- CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO –PEDAGOGIA DO ESPORTE ESCOLAR. Módulo de Fundamentação da Pedagogia do Esporte Escolar, 2003.
- DANTE, de Rose jr. *Esporte e atividade física na infância e adolescência: uma abordagem multidisciplinar*. Porto Alegre. ARTIMED Editora, 2002.
- FREIRE, João B. e Scaglia, Alcides J. *Educação como Prática Corporal*. São Paulo. Scipione, 2003.
- _____. *Pedagogia do Futebol*. Campinas, SP- Autores associados, 2003.
- GOMES, Vanessa Q. *A Competição Esportiva como Prática Pedagógica da Educação Física Escolar: Estudo de Caso com o Handebol*. Artigo publicado nos Anais do 2º Congresso Científico Latino Americano da FIEP-UNIMEP, 2002.
- MARCONI, LAKATOS, Eva Marina A. *Fundamentos de Metodologia Científica*. 3.ed. São Paul: Atlas, 1991.
- MANUAL EDUCAÇÃO PARA O ESPORTE-Telecurso 2000, Fundação Roberto Marinho
- MONTAGNER, Paulo César. *Esporte de Competição X Educação O caso do Basquetebol*. Universidade Metodista de Piracicaba. São Paulo, 1993.
- PAES, Roberto Rodrigues, *Aprendizagem e competição precoce: O caso do Basquetebol*. 2ª ed. Campinas, SP. Editora da UNICAMP, 1996.
- _____. *Educação Física Escolar: O Esporte como Conteúdo Pedagógico do Ensino Fundamental*. Canoas: Editora ULBRA, 2001.
- PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS PARA EDUCAÇÃO FÍSICA
- PEDROSO, G.D. *Educação Física Escolar – Jogo educativo e jogo Competitivo. (O caso dos “JEM” Jogos Estudantis Municipais de Ponta Grossa – PR)*. Dissertação de Mestrado. UFP/PR, 1996.
- RUFINO, João ; Luiz Paulo Henrique Batista - *O Fair-play na atualidade*. The fair play in the present time.
- SOARES, F.C. *A competição esportiva como componente pedagógico da Educação Física Escolar*. In: XI Congresso Ciência do Desporto e Educação Física dos Países de Língua Portuguesa, São Paulo. Revista Brasileira de Educação Física - Renovação e Consolidação. , 2006.
- _____. *ALVES, A., MAFRA, M. ARGOLO, J. A Competição Como Contribuição No Processo Educativo*, 2004. Seminário de Apresentação de Trabalho do curso de Especialização em Pedagogia do Esporte Escolar. Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, Campinas, Brasil.
- STRATHERN, Paul. *Aristóteles em 90 minutos*. Rio de Janeiro: Jorge Zaher Editora, 1997.